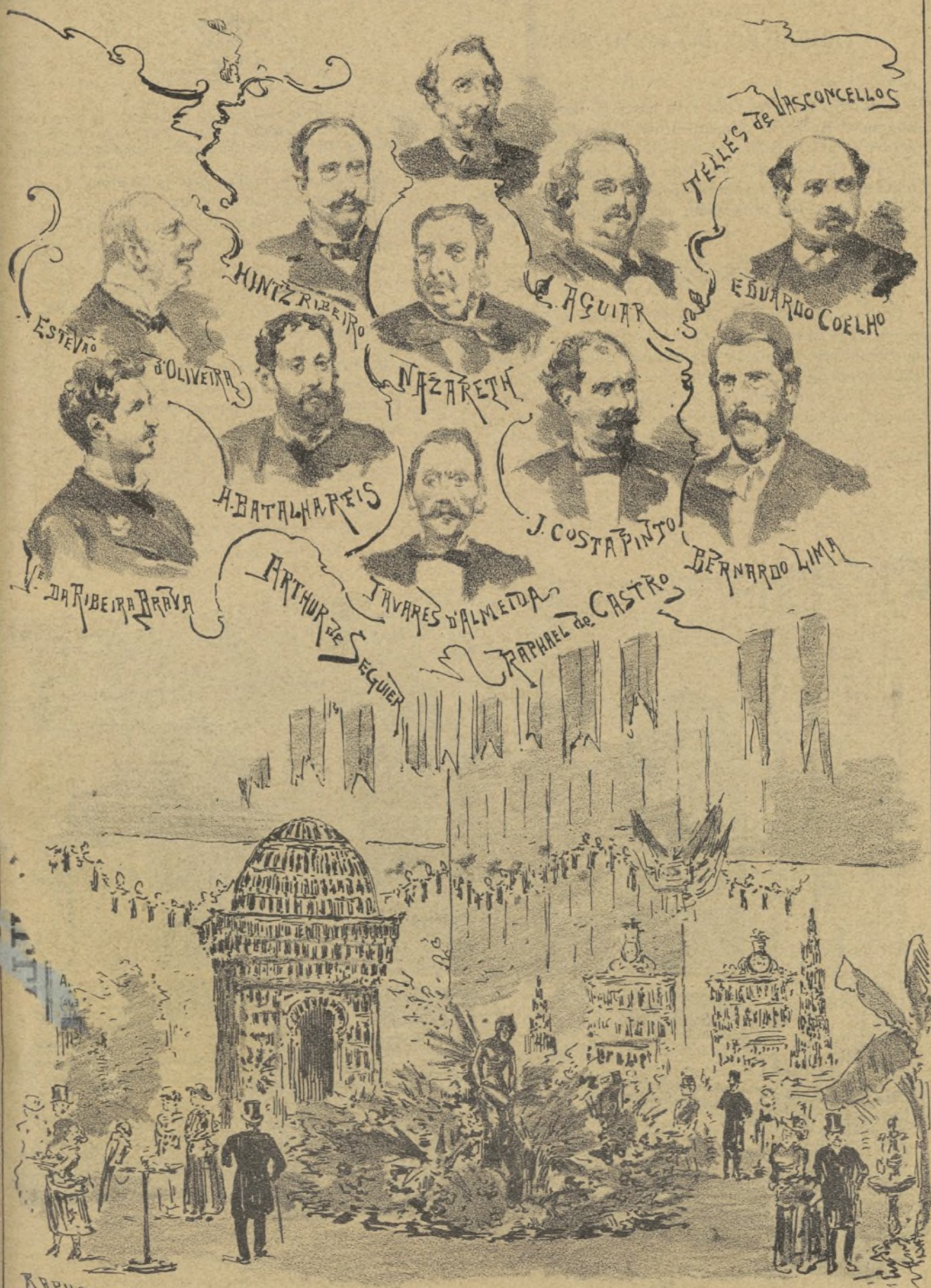


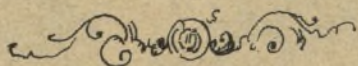
EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE LISBOA



Os que influíram, trabalharam e cooperaram para que se levasse a effeito a exposição agrícola de Lisboa

THEATRO DO GYMNASIO

É na próxima terça feira 13 o beneficio do infeliz scenographo Rocha, o primeiro artista portuguez n'aquelle genero, cujos trabalhos primorosos nós tivemos tanta vez occasião de apreciar e que hoje se vê doente e impossibilitado, e nas circumstancias penosas que alguns amigos velhos pretendem minorar-lhe com o producto d'aquella festa.



Lemos hontem á noite, já dentro da cama, algumas estrophes dos Lusíadas do seculo XIX, o espirituoso volume que Francisco d'Almeida recentemente publicou. A gargalhada era tal que as visinhas do andar inferior chegaram a bater para cima com o pau da vassoira, de forma que tivemos de resignar-nos a proseguir a leitura só de dia, com o que aliás sempre lucrámos, visto que os dias são agora maiores do que as noites.



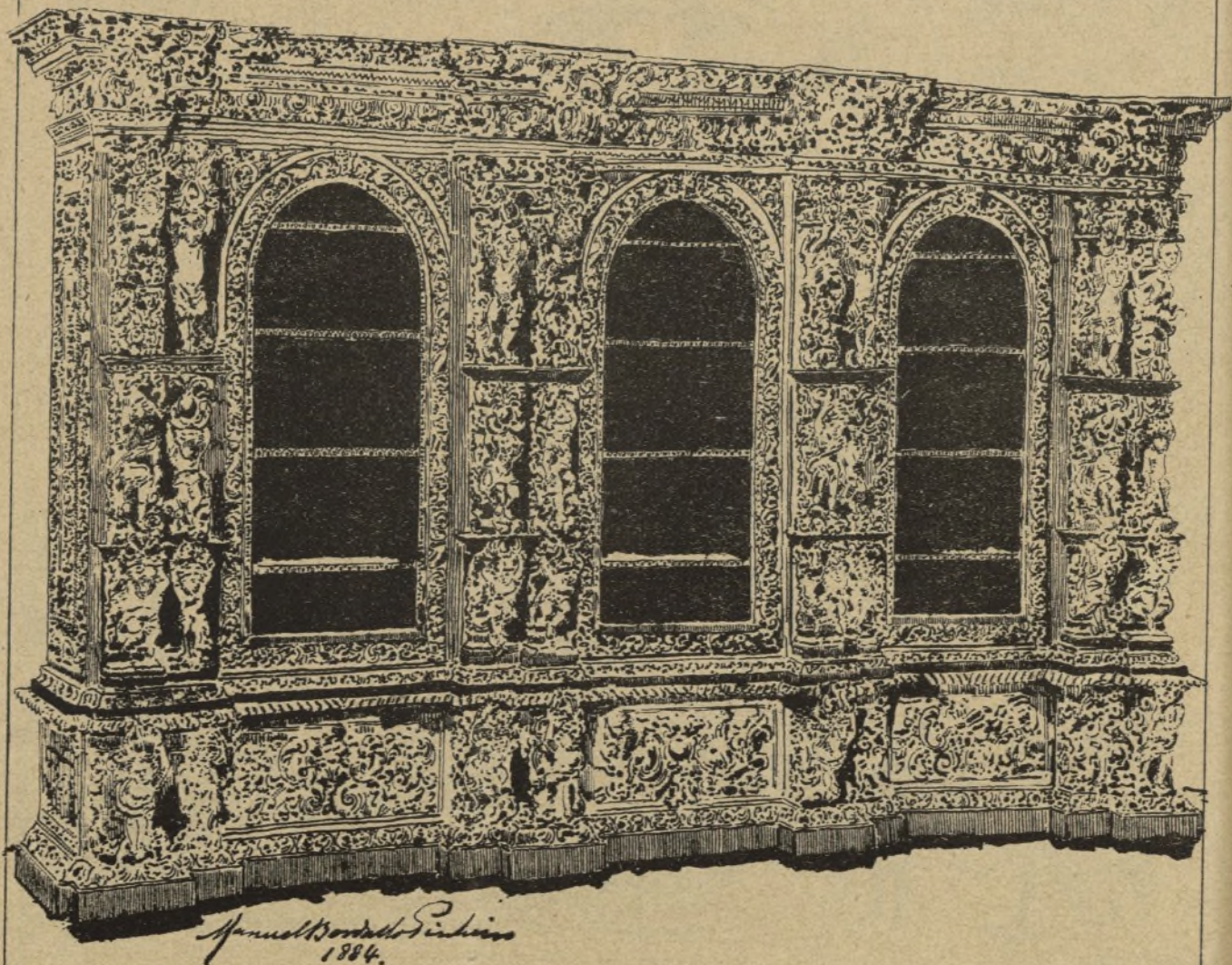
Postura em que se achava, ao iniciar-se o novo partido conservador, o seu respectivo chefe, segundo a descripção do «caro» que diz não ser conservador á moda das ostras.

No topo de um salão, bem lá no cimo,
Havia um lago ou como que arremedo,
De accidentes de luz brilhante e ledo
E cheio de algas mil e muito limo.

No centro irradiava, mudo e quedo,
Em gelhas e ossos vãos o vulto opímo
Do chefe egregio, tendo por arrimo
Um pequenino e artificial rochedo.

Escancarada a bôcca e o olhar pasmado
Attento olhava e sempre de revez
O inerte fluido em torno represado.

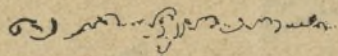
E em vez d'aureos crachás, até os pés
Todo elle se amostrava constellado
De ostrinhos caramujos e burriés.



*Manuel Bontade Pinheiro
1884.*

Desenho do sumptuoso armario de carvalho antigo, construído no estabelecimento do sr. Barreira, á rua da Figueira, e adquirido pelo dr. Rebello da Silva, que é a par d'um distinctissimo clinico um abalisado apreciador de bellas artes.

NO PAIZ DO SYNDICATO



«Que este mundo é um dia... que a vida hoje caminha em trem expresso»... é por este assumpto abaixo eu chegaria, com toda a certeza, a fazer uma bella pagina metaphysica, capaz de fazer aferrar o Borlido Martins, elle proprio. E o proposito tambem não me faltava; porque no Porto já se vae mudando diariamente de mania, o que é signal evidente de progresso nas cabeças. Já não se falla no Castanet e nas ascensões aerostaticas. Agora é tudo... *kermesses*. Porque se o Porto não tem faculdades inventivas, como pobre velho que é, vivendo acostado á espingarda de pederneira com que brindava os migueis, possui em larga escala a faculdade imitativa, parodiando como pôde o que se vae passando lá por fóra. Em Lisboa — *kermesse*; no Porto... *kermesse*. O bazar do Hospital Maria Pia passou a ser uma *kermesse*, na opinião elegante, mas que precisamente por ser elegante não se dignará ir vender nos jardins as bellas petisqueiras nacionaes, a espetada, a posta de peixe frito, a caldeirada de tripas, a sarrabulhada, todas essas coisas fortes, aromba-estomagos, mas que constituem a mais que solida base da cozinha portuense. Mas apesar de toda a nossa democracia, de todo o nosso amor pelas coisas populares, confessamos que seria para nós um desgosto irremediavel vêrmos as gentis vendedoras do Bazar a retalhar rabanadas, ou a torcer os bicos torrados dos manjares de Santa Clara. A moda perderá um pouco, porque afinal ainda não nos deu uma *kermesse*, mas o setim das mãos mimosas terá tudo a lucrar em tocar o fino papel das rifas, a remecher o terrivel esturgido do arroz de mexilhão.



Domingo, no Palacio de Crystal, uma concorrência enorme. Ao balcão as damas da nossa mocidade elegante, á escrevaninha mancebos de largas esperanças, tomando notas, apressadamente. Tudo em favor do hospital de crianças. Mas a personalidade typica, verdadeiro prodigio de sorrisos, de rapapés, de zigue-zagues, de idas, de vindas, de voltas e reviravoltas o Bernardo Gonçalves. Elle vendia, elle apregoava, elle apontava, apalpava, furava todos os objectos; offercia todas as prendas, e tinha palavras caritativas a proposito de cascas d'alhos que faziam um novo Evangelho christão para uso dos bazares de prendas.



O cidadão caritativo approximava-se tremulamente da sr.^a D. Luzia Salgueiro, fascinado pela sua belleza, ou da senhora condessa da Silva Monteiro, assoberbado pelo seu altivo porte, e comprava algumas dezenas de bilhetes, estritamente enrolados. Com uma ingenuidade infantil, capaz de fazer estalar de riso o Pedro v da praça da Batalha, começava solemnemente a abrir os papellitos. Se apparecia — rara coisa! — algum numerado, apresentava-o e esperava, com curiosidade, a sua prenda.



A prenda! a terrivel ironia do acaso! A um rapaz francez que estava ao meu lado sahiu um espartilho de dama bispontado a azul. Ao Soares de Meyrelles que é um dos personagens mais funebres que tem o Porto, trocou uma

tournure de flexiveis varas de arame; ao Moutinho de Souza um biberou; ao sr. Correia de Barros uma bola de borracha, pintada a côres; ao Guilherme Gama a figura d'um gigante, com barbas emprestadas ao precedente senhor; ao Cyriaco de Cardoso um birimbau e ao Mauricio Lopes que veio ultimamente de França, transformado em *article de Paris*, fragil, uma regueifa de molete de Vallongo.



Mas a *prenda* não tem só estas insidias. A prenda, minhas excellentissimas senhoras, a prenda é diabo, com perdão do rev.^o Patricio. Uma solteirona de quarenta primaveras, todas floridas, participou ao escolhido do seu coração (modo de dizer) que tinha mandado para a *quer-meçe*, um bordado a chrochet, devido á delicadeza dos seus dedos. O pobre rapaz, que pertence á tropa e que só dispõe do triste cruzado diario, não dormiu a noite do sabbado, em convulsões. D'um lado, em vez da respectiva caixa de cabeceira, elle viu toda a noite a imagem adorada, com um sorriso; do outro, a casa de penhores, com uma ameaça. Apurados todos os objectos de valor o pobre rapaz reuniu, com muito custo, quatro libras e foi, pallidamente, até ao leilão. Pois o alma damnada do Bernardo Gonçalves, que teve conhecimento do negocio, não contente com as suas partidas de segunda feira gorda, fez subir o maldito do chrochet a 36:000 réis!

O assassinato a ponto de malha, é por vezes mais terrivel do que o assassinato á navalha de ponta.



Em virtude d'este incidente, o pobre tropa recebeu o seguinte bilhete na segunda feira de manhã:

Ex.^{mo} Sr.

«Póde estar certo de que o meu coração hade acompanhar por toda a parte o meu panno de chrochet; mesmo até á tumba. O sr. é ingrato. Como o sr. Vasconcellos Perna de Pau foi o comprador da minha prenda é d'elle tambem agora todo o meu affecto».

É por isso que eu digo que a prenda, minhas excellentissimas senhoras é ás vezes... o diabo.

JOÃO BROA.



O habil clinico Lourenço da Fonseca Junior deu ultimamente á estampa um delicioso poema, *O Sangue*. O que mais nos surprehende, depois da excellencia do poema, é como o dr. Lourenço da Fonseca ainda tem tempo para conceber e executar poemas depois de passar o dia inteiro a tratar de melhorar a vista á humanidade. Chegamos a desconfiar de que o poema em questão — já pelo seu titulo, já pelo modo de vida do seu auctor — é feito do sangue dos seus clientes. Ainda assim, porém, se tornará o nosso amigo credor da admiração publica, visto como applica para a confecção de poemas o que os seus collegas costumam deitar fóra e os cosinheiros empregar para o tempero da çabidella.



Colocado n'um dos mais bellos sitios dos arredores de Lisboa e dominando um panorama esplendido, no estrangeiro.

Exteriormente é d'uma construção graciosa, formosissima, e interiormente offerece um aspecto alegre ali os milhares de productos da nossa agricultura, cuidadosamente ordenados e graciosamente dispostos pelos tão promettedor.

Os nomes d'esses trabalhadores dedicados, como os dos pintores Cotrim e Pereira Junior e os dos funcionarios zelosos que a todos coadjuvaram, ficam ligados áquella obra do progresso, que viverá para sempre na memoria dos que verdadeiramente o presam e sem cessar por elle se empenham.

palacio da exposição agricola avanta-se n'este ponto a todas as edificações do mesmo genero que se tem levantado elegante que a todos surprehende e agrada sinceramente. Collocados por fórma caprichosamente artistica, admiram-se os da sympathica commissão, a cujo esforço intelligente e desinteressada actividade se deve a realisação de certamen

Nós estavamos na persuasão de que todos os expostos d'este mundo fossem apenas dos seus respectivos estados ou nacionalidades. Vai o sr. conde de Casal Ribeiro e dig-nos que os da santa casa da Misericórdia são unicamente do seu digno provedor, o sr. conde de Rio Maior. Permita-nos sua ex.^a que infiramos a

CONCLUSÃO DE TAES PRINCIPIOS

São, pois, seus os expostos, senhor conde,
Segundo é já bem publico e evidente;
Mas, por fineza, diga-nos aonde
Expõe n'esta cidade tanta gente?

É nas escadas, se ninguém o sente,
Se a pranto e a gritos vão ninguém responde?
E como tão lampeiro e de repente
Depõe o fardo e se retrai e esconde?...

Ha de convir em que entre a especie humana,
Por fructos do seu ímprobo trabalho,
É mais fecundo que uma ratazana.

Mas, pois que em meus juizos nunca falho,
Vou subito apitar com toda a gana,
Por isto e porque tem algum serrallo!...

NA TAPADA

(NOTAS DE UM PROVINCIANO)



Foi o boticario lá da terra, que anda inteirado pela leitura do *Diario de Noticias* de todo o movimento europeu, incluindo Paris, quem me participou a proxima abertura da exposição agricola.

Ora eu sempre dei o Caetaninho — perdão! — o cavaquinho por este genero de divertimentos; vae d'ahi, passei interinamente a pasta da lavoira ao meu compadre Sebastião, dei um sopapo valente no pé de meia das economias e passadas quarenta e oito horas eis-me assistindo á inauguração do grande certamen, como por ahi lhe chamam em linguagem florida.

Foi então que de tudo quanto vi e ouvi tomei os apontamentos que passo a dar á estampa:

Silva Liberato expõe sapatos e botas de todos os tamanhos e feitios e um campino a cavallo, feito de trapo por fóra e de sementes por dentro; se alguma gallinha lhe deita o bico chama-lhe um figo á mioleira...



Callado & Companhia expõem papeis pintados; é uma nova agricultura que deve render rios de dinheiro: em voltando á terra mando logo arrancar o demo do bacello que está todo atacado de phylloxera e já não semeio senão papeis pintados.

E, a proposito do mal da vinha, fiquei sabendo pelos desenhos do Luiz Corvo que ha um raio de uma molestia que se chama *doença constitucional da videira*. E eu que julgava que a doença constitucional só podia dar na Carta...



Distico d'um frasco:

«*Districto*: Castello Branco.

Producto: Azeitona.

Expositor: Governador civil.»

Ora vejam! Até o governador civil expõe a sua azeitona!

Quintella & Companhia fazem uma exposição dedicada ao sr. Lopo corcunda: rolhas para todas as boccas, desde a mais pequenina até á do chefe do partido conservador.

Um formoso mancebo e uma elegante menina estiveram mais de um quarto d'hora muito chegadinhos a admirar o que quer que fosse; aproximei-me e vi de relance... duas enormes cebolas! Ora cebolario para gosto tão exquísito...

A Associação feminina funchalense expõe um quadro de trabalhos de agulha; quando o virem, dilatam bem as narinas e digam-me depois a que lhes cheirou...



A camara municipal de Lisboa expõe um frasco cheio de paios:

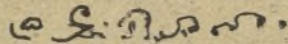
Para belleza Granada,

Para elegancia Paris,

Para canções Triana

E para paios a camara minicipal mais o Gonçalves Vivas.

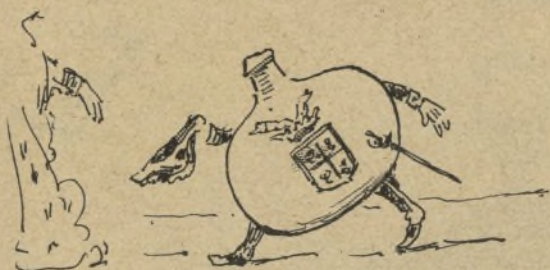
Balthasar Castanheira expõe uma coisa muito conhecida dos frequentadores do Campo de Sant'Anna: vinho licor e doces.



A padaria lisbonense expõe o que ao povo falta e o que o povo come: pão e palha.

Tarquínio Torcato da Camara Lomelino expõe n'um throno de madeira uns *tocheiros* tambem da Madeira. Quem me dera ser o Santo Antonio d'esse throno para apagar sempre á sobrezeza um d'aquelles *tocheiros*!

Ribeira Brava expõe uma torre de Babel de garrafas e garrafões brasonados. Esta exposição não é visível nos dias de recepção no paço: vae tudo para o beijamão.



Basto & Filhos provaram que metter o Rocio na Bitesga coisa mais simples d'este mundo; metteram bouquets rosas e cachos d'uvas dentro de garrafas de licor: felizes uvas e felizes rosas!

Eduardo Costa expõe cinco pyramides de saborosissima bolacha. Pedimos que o chá exposto n'outro ponto seja collocado ao pé das bolachas do Eduardo Costa.

Cordeiro & Irmão expõem tecidos de ortiga branca. Se aquelles tecidos picarem como costumam picar as ortigas, hei de comprar uma duzia de guardanapos para levar de presente a minha sogra.

A Conservaria Occidental expõe um pão de ló monstro. É uma exposição dedicada ás moscas e a que nunca faltam admiradores.

O dr. Azevedo, da Horta, expõe laranjas de fórmula oval; conhecemos muito esse fructo: costumamos empregal-o para temperar as ostras cruas.



O sr. Areu expõe um Assis de Faro feito da materia prima de que o sr. Lopo marreca costuma fazer as leis. Asseguraram-me que na execução d'esse producto foram empregadas as rolhas de vinte frascos de tisana Zitman.

Um amator de bons legumes: — Famoso grão de bico, benza-o Deus! Quem me dera saber onde se encontra esta preciosa monstruosidade...

Um visinho: — Ainda v. ex.^a não viu o feijão branco do Reynaldo Ferreira Pinto; aquillo é que é de encher o olho!

Um monarchista extasiado em frente das armas reaes de cantharidas expostos por Lima e Lemos: — Com as instituições tão frouxas como estão, seria da maior conveniencia dar a este quadro o primeiro logar da exposição...

Um visitante, contemplando o caramonhão feito de garrafas: — Que lindo vinho e que profusão de variedades! Quem será o feliz expositor?

O dr. Pinto Coelho apresentando-se: — Este seu criado e o Serzedello droguista; eu dei a agua e elle deu as tintas.

Um membro da comissão — Creia v. ex.^a que o acabamento d'esta obra em tão poucos dias foi um verdadeiro trabalho de gigantes!

O interlocutor — Tambem não admira; com o sr. D. Fernando, o Costa Pinto e o conselheiro Nazareth na comissão nunca podia ser um trabalho de anões...



Um empregado — Então porque não mandou os dois alqueires de grão de bico e feijão encarnado que lhe haviamos encommendado para encher os frascos que ainda temos vasios?

Um dono de celleiro — Porque não tenho senão d'aquelle avariado que costume vender pelo entrudo em lugar de tremoços.

O empregado — Pois mande d'esse mesmo e verá como é capaz de apanhar a medalha de prata...

Um espectador, admirando os quadros de borboletas — Ora esta! Então as borboletas tambem são producto agricola?!

Um amigo — Está bem de ver que sim, visto que se criam no campo...



Duas senhoras que passam — Sempre ha gente muito ignorante! Então não estão a confundir a industria com a agricultura! Como se todo o mundo não soubesse que as borboletas são uma industria!...

PAN.

O REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ NO COLISEO



Grande coisa é a Gymnastica! Se o Gymnasio club quer apurar uma continha callada, manda um telegramma ao Martins de Queiroz, que acode de Guimarães com seu magnifico cavallo Beldemonio, os socios atiram-se aos trapezios e ás barras fixas do Coliseo, n'uns exercicios diabolicos, pés para cima, cabeça para baixo, e ahí teem a renda da casa a entrar-lhes pela porta dentro.

Nós podemos dar as voltas que quizermos á cabeça, que ninguem nos offerece nem um ceitil!